

O RECONHECIMENTO DA HISTÓRIA AFRICANA E AFRODESCENDENTE NO CARIRI CEARENSE E A REFORMULAÇÃO DO CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO BÁSICA E SUPERIOR

Rafael Ferreira da Silva
rafaelferreira829@hotmail.com.br

Alan Cordeiro da Silva
alan.csilva@urca.br

Henrique Cunha Junior
hcunha@ufc.br

O artigo objetiva reconhecer a história africana e afrodescendente na região do Cariri cearense e articula ideias sobre a necessidade de uma reformulação no currículo da formação inicial e continuada de professores, tendo em vista a inserção da temática das relações étnico-raciais, atendendo a obrigatoriedade da implementação da Lei 10.639/03 que altera o currículo eurocentrado da educação básica e superior para tratar da História e cultura africana e afrodescendente. Para que aconteça uma mudança na educação é fundamental que as instituições de ensino reconfigurem o currículo buscando positivar as culturas africanas que durante o escravismo criminoso foram amplamente difundidas no Brasil. Antes de discutir sobre o falso heroísmo europeu, é importante se atenta que quem colonizar as américas, especialmente o território brasileiro, foram os africanos, trazendo consigo um conjunto de conhecimentos técnicos e tecnológicos que formou uma sociedade. Utilizamos nessa pesquisa a metodologia da afrodescendência elaborada pelo pan-africanista Cunha Junior (2001). Essa metodologia nos insere dentro das discursões das relações étnico-raciais e permite nos encontrar com nosso passado e reavalia a forma como é ensinada na educação a história das populações africanas, isto é, a história ancestral. Para trata sobre história do Cariri, utilizamos a pesquisa de Nunes (2011), Silva (2023) e Santos (2019) onde a primeira autora vai tratar sobre o patrimônio cultural das populações negras e suas influências nas manifestações religiosas, a segunda autora irá falar sobre as técnicas e tecnologias construtivas e, a última autora, não menos importante, irá discutir sobre a constituição das sociedades quilombolas caririense. No que se refere a colonização africana no Brasil utilizamos o pan-africanista Querino (1918). Compreendemos que ainda há uma lacuna na educação brasileira sobre as discussões das relações étnico-raciais e a história da África.

Palavra-Chave: História africana no Cariri cearense, Formação de professores, Currículo.